

ANAIS I CAMEG

Melanoma cutâneo: dados epidemiológicos sobre casos diagnosticados em Goiânia – GO

Gisela Gomes Fraga¹, Naiza Murielly Pereira Borges¹, Kálita Oliveira Lisboa¹, Mariana Lima Silva¹, Ana Luiza Silva Lobo¹, Jalsi Tacon Arruda²

1. Discentes do curso de Medicina no Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

2. Docente do curso de Medicina no Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

RESUMO:

Introdução: O Melanoma Cutâneo (MC) é um tipo de câncer de pele que se origina no tecido epitelial acometendo os melanócitos, células especializadas na produção de melanina. Esse tipo de câncer representa apenas 3% das neoplasias de pele, sendo considerado o tipo mais agressivo e letal devido as elevadas chances de metástases, podendo se espalhar pelos órgãos e tecidos. Além disso, o MC tem maior relação com efeitos acumulativos durante a vida, como exposição solar intensa e queimaduras, se comparado a outros tipos de cânceres. Em Goiânia, a localização geográfica contribui, significativamente, para a alta incidência de raios solares, o que amplia as chances de ocorrência desse tipo de neoplasia. **Objetivo:** Relatar os dados epidemiológicos de Goiânia sobre o melanoma cutâneo, assim como descrever os fatores de risco para o surgimento dessa neoplasia. **Material e método:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa com buscas realizadas nas bases de dados Pubmed, LILACS e Scielo, além de informações do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Foram utilizados os descritores: dados epidemiológicos, melanoma cutâneo, Goiânia. Os critérios de inclusão foram data de publicação, sendo incluídos artigos publicados nos últimos 3 anos, e relevância para o tema. Dessa forma, foram selecionados 20 artigos, escritos em inglês ou português. **Resultados:** Os fatores que contribuem para o desenvolvimento do MC são de origem multifatorial. Um dos principais agentes cancerígenos em questão é a radiação solar. Os raios ultravioletas são ondas eletromagnéticas que se dividem em três tipos de ondas: UVA, UVB e UVC. Outras contribuições vêm de fatores intrínsecos, como: pele clara, predisposição genética, idade avançada e consumo de álcool e/ou tabaco. Em média, são diagnosticados cerca de 171.840 novos casos de câncer de pele no Brasil, dos quais 6.260 são de MC. Destes casos de MC 46,6% são em homens e 53,3% em mulheres. Em Goiânia-GO, são confirmados 1.200 novos casos de câncer de pele por ano. Dentre esses 50 casos são de MC, sendo que 60% ocorre no sexo masculino que apresentam, conseqüentemente, maior taxa de mortalidade, e 40% no sexo feminino. Apesar da elevada letalidade, o MC apresenta baixa incidência se comparado aos outros tipos de cânceres. Em contrapartida, estudos que observaram por mais tempo esse tipo de câncer relatam o dobro de casos registrados por ano, mostrando que há divergência entre os dados. Isso ressalta o quanto esses dados podem estar sendo negligenciados ou subdiagnosticados. **Conclusão:** A maneira mais eficaz de tratamento ainda é o diagnóstico precoce do melanoma cutâneo, que aumenta as chances de cura e controle da doença. As análises realizadas no presente estudo indicam uma relevância em verificar corretamente os dados epidemiológicos sobre esse tipo de câncer, e ressalta a necessidade da abordagem de medidas preventivas a fim de diminuir os números de casos desse tipo de neoplasia. Novos estudos mais detalhados devem ser realizados em base populacional para estabelecer qual a real epidemiologia do MC, em Goiás e Goiânia, para que medidas protetivas de saúde e educacionais de conscientização possam ser seguidas.

Palavras-chave:

Câncer de pele.
Dados epidemiológicos.
Melanoma cutâneo.